

Rede São Paulo de

# *Formação Docente*

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP  
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo  
2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215  
CEP 01049-010 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 5627-0561  
www.unesp.br



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

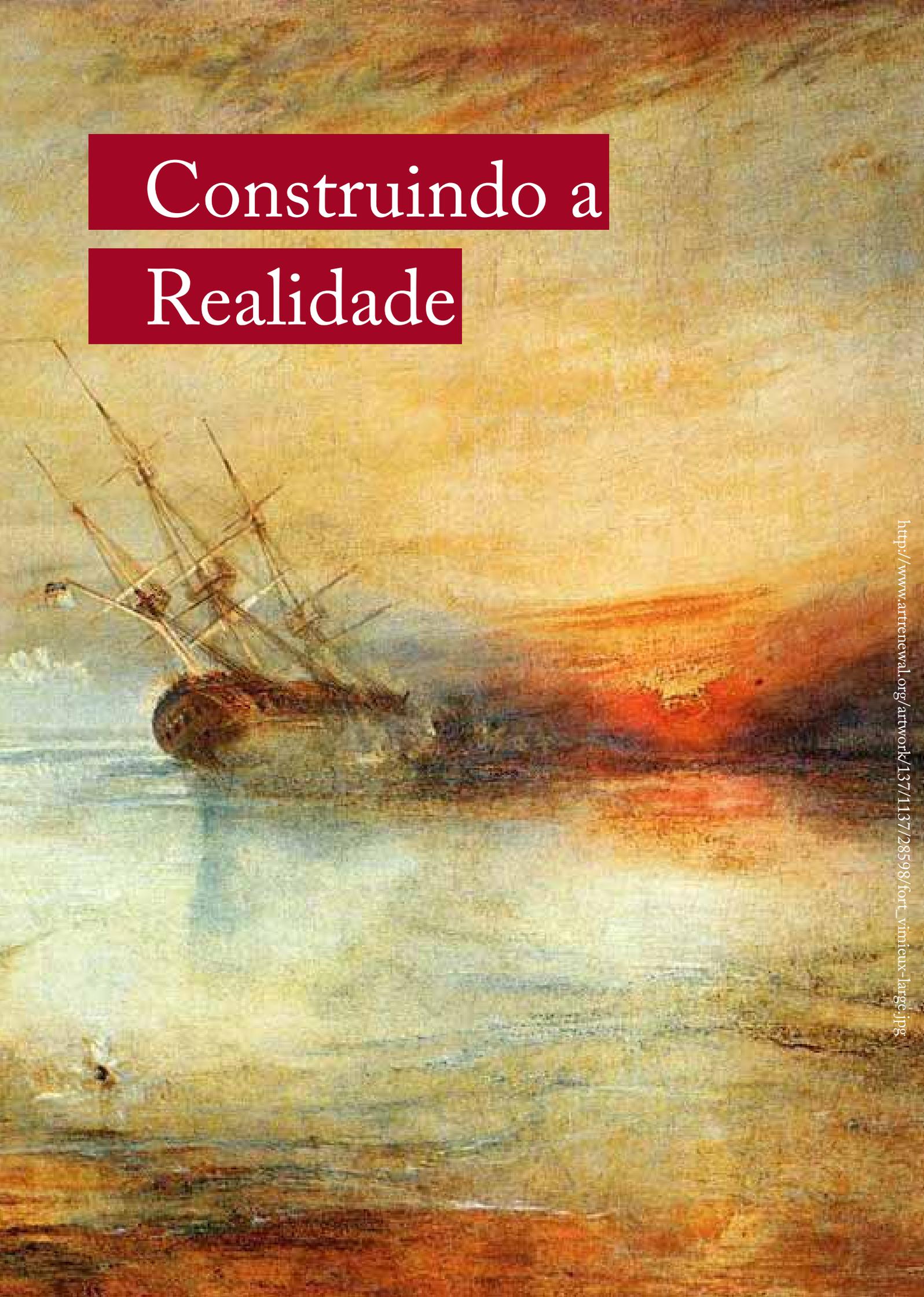
Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas  
Gabinete da Coordenadora  
Praça da República, 53  
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



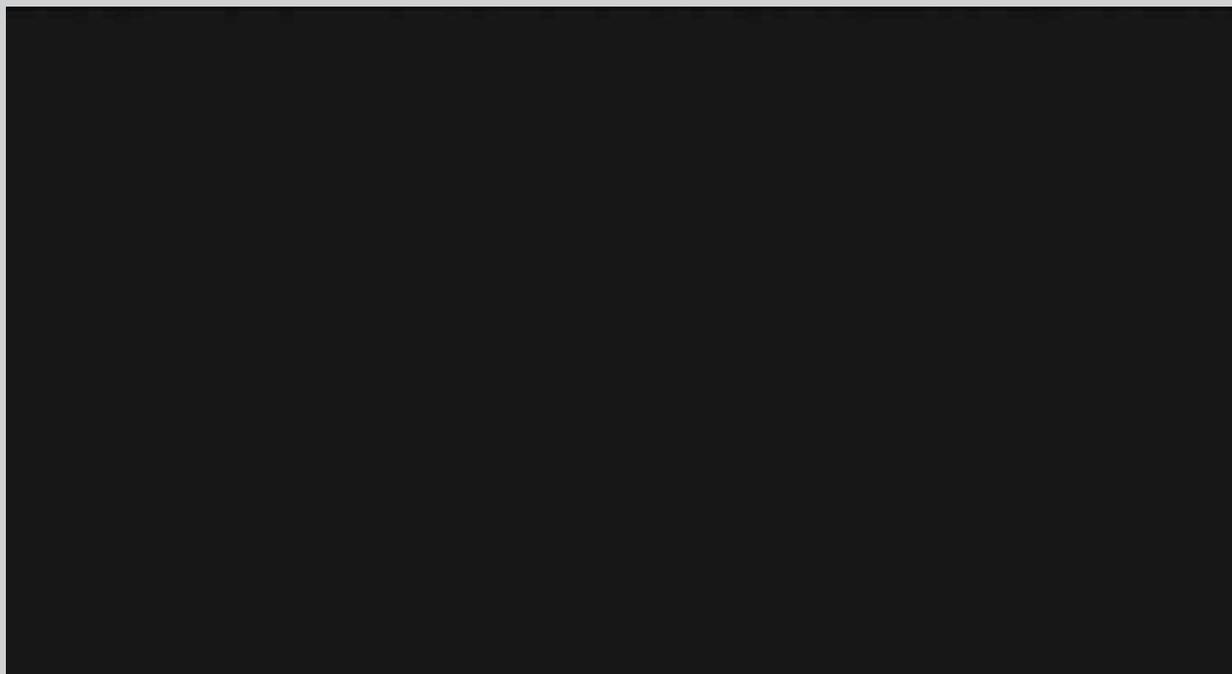
**SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO**



# Construindo a Realidade



Ficha da Disciplina:  
Poética, linguagens e mídias



Milton Sogabe



Rosangella Leote





## Milton Sogabe

Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado. Mestre e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP desde 1995.

Nos anos 70 trabalha com desenho, gravura e ministra disciplinas de desenho em cursinho preparatório para o vestibular. Inicia a pós-graduação em 1985, pesquisando “arte e novas mídias”. Nos anos 80 participa de vários eventos nacionais e internacionais de “arte e telecomunicação” via fax, televisão de varredura lenta, videotexto etc. Na década de 90 inicia o trabalho com instalações interativas e a partir de 1996 passa a produzir apenas numa equipe interdisciplinar chamada SCIArts, que produz obras na relação arte/ciência/tecnologia. Parecerista da FAPESP, CAPES e CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.



## Rosangella Leote

Rosangella Leote é artista pesquisadora multimídia. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, Mestre em Artes pela UNICAMP e Bacharel em Artes pela UFRGS. Atua em performances individuais e coletivas desde 1986. Realiza vídeos desde 1991 (Melhor Vídeo experimental no 2º FEST-LATINOBA, Festival de Cyne e y Vídeo Latino-americano, Argentina 2004). Vem trabalhando com Instalações Multimídias Interativas em conjunto com o grupo SCIArts-Equipe Interdisciplinar (Prêmio Sergio Motta 2000 e 2005) do qual é integrante desde a sua origem. Foi Coordenadora do Curso de Comunicação em Multimeios (PUCSP) até agosto de 2007. Ministrou disciplinas para a Pós Graduação strictu senso (Tecnologias da Inteligência e Design Digital) e Graduação (Multimeios). É docente do Instituto de Artes da UNESP (SP) atuando na Graduação e Pós graduação (Mestrado e Doutorado) em Artes. É professora do curso de pós-graduação lato Sensu da PUCSP: Estéticas Tecnológicas. Predominam nas disciplinas que ministra os conteúdos referentes à linguagem do vídeo digital, animação, videoclipe e arte-tecnologia. É líder do GIIP - “Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências Arte, Ciência e Tecnologia” inscrito no CNPq e certificado pela UNESP. É membro do comitê editorial da Galáxia, representante do Comitê de Poéticas Visuais da ANPAP e parecerista Ad Hoc da Capes e FAPESP. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

## Resumo

---

Os seres humanos desenvolvem um corpo que é biológico e cultural adaptado às suas necessidades. Cada indivíduo pode perceber o mundo de uma maneira subjetiva e se comunicar com outros através de linguagens, materializando suas percepções e seus pensamentos, colaborando assim para a construção coletiva da realidade. A arte está dentro desse contexto, mas como em qualquer área do conhecimento, opera com suas especificidades que são de natureza poética. A poética pessoal é o resultado da maneira individual como alguém percebe a realidade, afetada pela sua experiência de vida, e compartilhada com a sociedade através de obras que passam a ser bens culturais. Esses bens, entretanto, refletem implícita relação com a sociedade, por isso, ao abarcar o processo criativo como um resultado do modo do artista estar no mundo, é necessário também conhecer os modos pelos quais a obra chega até o receptor, que, enfim, corrobora o valor de arte prospectado pelo artista ao fazer sua produção.

Os artistas desenvolvem sua poética criando obras que exploram do corpo ao universo, do micro ao macro, lançam-se pela superfície do planeta, pelo espaço e submergem na água, utilizam os recursos existentes sejam teóricos ou tecnológicos, para perceber e materializar novas realidades.

Assim, nesta disciplina, elaboramos uma proposta que inicia discutindo aspectos da realidade que são responsáveis pela concepção de mundo que o artista vivencia. Na segunda semana, examinaremos quais desses aspectos aparecem no contexto da arte e da comunicação visando reconhecer as possíveis linguagens da arte. Dentre essas linguagens, veremos, na terceira semana, como o papel do corpo foi aproveitado ou compreendido tanto do ponto de vista do artista, quanto do envolvimento do fruidor com a obra. Na quarta semana, trataremos especialmente das interconexões com a ciência e tecnologia de várias épocas e finalizaremos, na última semana, com a demonstração de que a natureza interdisciplinar e convergente é enfim, um procedimento comum para a arte.

## Palavras-Chave:

---

comunicação, convergência de mídias, corpo, interatividade, linguagem poética, percepção, processo criativo.

# Estrutura da Disciplina

Esta disciplina se divide em cinco temas, conforme a tabela abaixo:

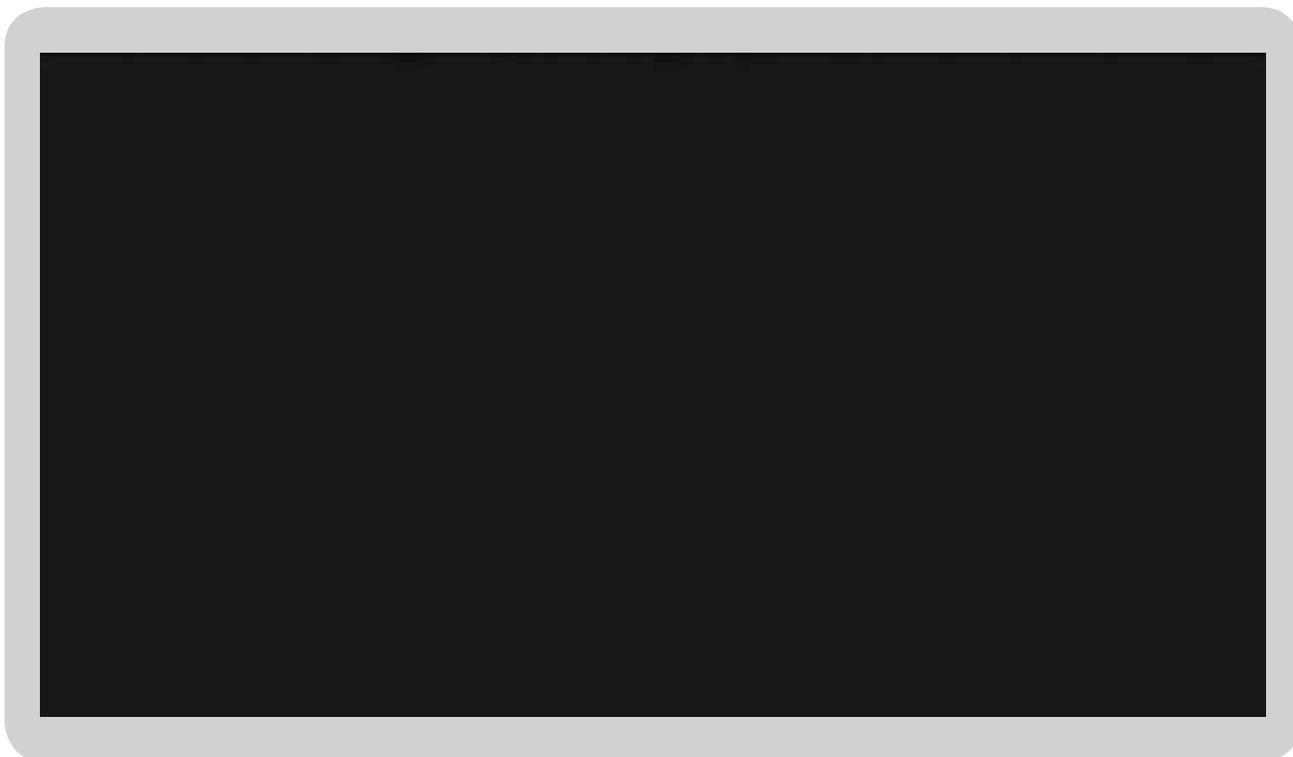
<b>TEMAS</b>	<b>TÓPICOS</b>
<b>1 - CONSTRUINDO A REALIDADE</b>	
<b>2 - COMUNICAÇÃO E ARTE</b>	<b>2.1 - Comunicação e linguagem</b> <b>2.2 - Arte e linguagem poética</b>
<b>3 - O CORPO COMO ARTE</b>	<b>3.1 - O corpo e a Arte</b> <b>3.2 - O corpo É Arte</b>
<b>4- ARTE E TECNOLOGIA</b>	<b>4.1 - Modalidades em Arte-Tecnologia</b> <b>4.2 - Interatividade</b>
<b>5 - CONVERGÊNCIAS E DIÁLOGOS</b>	<b>5.1 - Convergência das mídias</b> <b>5.2 - Arte e Interdisciplinaridade</b>

# Sumário

Resumo .....	4
Vídeo da Disciplina .....	7
Construindo a Realidade .....	8
Bibliografia .....	12

## Vídeo da Disciplina

---



# Construindo a Realidade

Com este tema vamos dar uma base para situar a ação da arte e do artista dentro de um contexto maior, onde a arte se apresenta como uma das áreas de conhecimento, que através de suas especificidades contribui para a construção da nossa realidade. O ser humano é uma construção biológica e cultural que se adapta às necessidades de sobrevivência no ambiente onde vive, como todas as espécies, mas vai além, produzindo, acumulando e compartilhando conhecimento através da tecnologia e da linguagem. Nesse processo, cada instrumento que usamos para modificar o ambiente, também modela nossos músculos, nossa estrutura e cada hábito alimentar que adquirimos, influencia todo o nosso organismo e nosso cérebro. Todas as atividades que desenvolvemos afetam conjuntamente nosso corpo, nossa percepção, nosso modo de pensar e de agir. Somos produtor e produto simultaneamente, modificamos o ambiente e somos modificados ao mesmo tempo. Podemos constatar esse pensamento no texto de Friedrich Engels “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem” (ENGELS, 1966)

Paolo Rossi (1989) em “Os filósofos e as máquinas” também nos aponta para a influência que os aparatos técnicos exercem sobre o nosso pensamento. Uma imagem paradigmática é Galileu com sua luneta. Mais recentemente Pierre Levy (1993) em “Tecnologias da inteligência” reflete sobre os novos modos de aquisição e produção de conhecimentos através das novas tecnologias.

No âmbito dessas transformações que são contínuas temos as várias ciências, a tecnologia e a arte, que apresentam sempre novos conhecimentos provocando novas transformações, que acontecem numa velocidade cada vez maior, modificando o pensamento e conseqüentemente o ambiente e o nosso corpo.

Nesse sentido a forma como percebemos o mundo e agimos está, também, em constante transformação. Cada espécie interage com o ambiente externo através de um sistema perceptivo específico. O ser humano possui um dos sistemas perceptivos mais complexos, com receptores visuais, auditivos, olfativos, táteis e gustativos, envolvendo todo o sistema nervoso e capacitando-o a receber estímulos do ambiente externo, além de sentir o interior do seu próprio corpo.

Esse sistema perceptivo, que é uma construção biológico/cultural, constitui-se como que uma “bolha” que envolve o ser humano e define a forma de percepção do ambiente onde vive. O biólogo Jacob Von Uexkull (2004) denominou essa bolha de Umwelt. O indivíduo envolto nessa bolha que é constituída pelo seu sistema perceptivo e sua cultura, está em constante transformação, através das mudanças culturais e tecnológicas que possibilitam outras percepções do ambiente, ampliando a capacidade perceptiva dessa bolha<sup>1</sup>. A arte como área da criatividade, do ver e pensar a realidade de forma diferente afeta intensamente essa bolha.

1. Palestra de Jorge de Albuquerque Vieira no Projeto Desaba

Sabemos que nosso sistema visual se desenvolveu de modo a perceber apenas uma faixa do espectro eletromagnético, denominada de luz visível e que cada espécie possui um sistema visual adaptado às suas necessidades ambientais, assim como todos os outros sentidos humanos.

A percepção acontece através de um sistema perceptivo e não apenas por um órgão, por mais importante que ele seja nesse sistema. Percebemos em conjunto com nossa memória e certos aspectos do ambiente chamam mais a atenção de uma espécie do que de outra e enquanto algo pode ser vital para uma, para a outra pode passar eternamente despercebido. No caso do ser humano, cada indivíduo também possui histórias e memórias diferentes, o que torna a percepção diferenciada para cada um, criando a atenção mais para um fato do que para outros. Quando olhamos para uma imagem, alguns detalhes serão mais percebidos por um do que por outro indivíduo, e as interpretações serão sempre diversificadas, de acordo com as memórias existentes na mente de cada um.

Podemos perceber este fato no desenho de observação, quando notamos a dificuldade em desenhar o que vemos. Olhando para uma mesa, sabemos que ela é retangular, mas não vemos um retângulo e sim um quadrilátero irregular, que se altera ao mudarmos de ponto de vista, mas a tendência é desenhar mais o retângulo do que o quadrilátero exato que vemos. A dificuldade de desenhar eliminando “o que sabemos do objeto observado” (memória) é a principal barreira no desenho de observação. É como se um cientista se esforçasse para ver o objeto, independente do seu Umwelt, com um olhar inocente, registrando apenas o que sua percepção visual “biológica” captaria.



(Figura 1 - Albrecht Dürer, detalhe Máquina de desenhar – 1525)

<http://www.semeiosis.com.br/imagens-camera/>

A perspectiva renascentista busca essa representação mais “científica”, através de dispositivos para desenhar, onde o ponto de observação é fixo, para que o observador não fique se mexendo e alterando seu campo visual, como podemos verificar no detalhe de um desenho de Albrecht Dürer. A fotografia incorpora esse sistema na sua memória, através da organização da sua estrutura, com visor monocular fixo, o que representa apenas mais um modo de ver. A história da arte pode ser vista também como uma história dos modos de ver, e através dos diversos movimentos artísticos, cada qual da sua maneira, materializam essas novas realidades.

Mesmo as nossas memórias estão em constante transformação, não se configurando em momento algum como fotografias congeladas ou documentos imutáveis. A cada nova vivência todas as informações na memória se reconfiguram, produzindo novas relações e significados que possibilitam interpretar o ambiente de uma nova maneira, fazendo com que algo que parecia familiar, repentinamente pode ser percebido de outro ponto de vista inusitado. Essa subjetividade faz com que cada indivíduo perceba a realidade de uma maneira própria (SALLES, 2006). O que podemos chamar de real, nunca é alcançado, pois percebemos apenas

aspectos dele, por mais que avancemos sobre ele. A realidade é sempre uma interpretação do ser humano sobre o meio onde vive, e nesse sentido é uma construção coletiva (DUARTE, 2000). Essa construção da realidade acontece tanto através do compartilhamento de conhecimentos tácitos, adquiridos subjetivamente no cotidiano, como do conhecimento científico, buscado com a maior objetividade possível.

Embora tenhamos particularidades nesse processo de percepção da realidade, também temos universalidades. Os conhecimentos e fatos de uma época possibilitam as condições para que uma determinada percepção, de um novo aspecto da realidade, surja na mente de diversos indivíduos simultaneamente. Quando acontece um *insight*, temos a sensação de que ele é único, que só nós o vivenciamos, com uma sensação de iluminação. Mas por outro lado, conhecemos vários fatos na história, onde pessoas em locais diferentes no mundo, e sem contato entre si, têm o mesmo *insight*. A invenção da fotografia é um exemplo disso. Várias pessoas tiveram a mesma idéia de fixar uma imagem numa superfície e cada uma buscando um processo, na mesma época. Estamos conectados a um mesmo sistema e as condições que nos fazem perceber determinado aspecto, também possibilitam que outras pessoas o percebam. O coletivo e o individual operam conjuntamente, pois todos estão sujeitos a um mesmo contexto.

Há uma história fictícia conhecida como a do “centésimo macaco” (ARANTES, 1999), que conta que numa ilha, num grupo de macacos, de repente um deles começou a criar o hábito de lavar as batatas antes de comê-las, e quando o centésimo macaco o fez, outro grupo de macacos em outra ilha sem comunicação entre eles, também iniciou o mesmo hábito. Embora pareça algo transcendental, encontramos várias teorias científicas que se identificam com essa história.

Uma dessas teorias é a da “ressonância mórfica” do biólogo Rupert Sheldrake (1996), que menciona a existência de um campo organizacional invisível que repercute a repetição de hábitos, influenciando toda a espécie..)

Mostrando mais um fato dessa percepção coletiva, quando relacionamos arte e ciência, verificamos que numa mesma época, as descobertas de um campo encontram similaridades no outro campo. A Teoria da Relatividade e o Cubismo parecem contraditórios, e o próprio Einstein também repudiou essa comparação (SCHAPIRO, 2002), declarando que ao passo que a teoria da relatividade acentua um único observador para entender um fenômeno, o cubismo fixa vários pontos simultâneos de observação de um mesmo observador, provocando várias

leituras do mesmo fato observado, o que seria desnecessário. Para a ciência essa subjetividade não serve, uma vez que a verdade deve ser única. Mas o que vemos acontecer é o surgimento de uma nova percepção de espaço/tempo numa mesma época, porém cada área materializando essa percepção a sua maneira e mudando a nossa visão sobre o observador nas duas áreas.

Se dez artistas interpretarem um fato da mesma maneira é estranho, e se dez cientistas interpretarem um mesmo fato diferentemente também é estranho, mas o inverso dessas duas possibilidades não, pois é como estas duas áreas exploram a realidade. Cada profissional constrói no seu percurso um arquivo de memórias e experiências voltado para as suas necessidades, que direcionam suas percepções para determinados interesses e não outros. O artista é um indivíduo, que possui no seu histórico, objetivos e interesses específicos do campo da arte, que influenciam suas percepções, através de aspectos estéticos do mundo onde vive e a cada nova percepção, nova situação, a realidade se reconfigura. É, portanto, dentro dessa realidade específica, construída para si com seu *Umwelt*, que o artista encontra as razões da sua poética, tanto quanto, com a sua poética, reconstrói, continuamente, essa realidade.

## Bibliografia

- ARANTES, José Tadeu. **Ressonância mórfica: a teoria do centésimo macaco**. Galileu, São Paulo, n. 91, fev. 1999. Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/91/conhecimento1.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**. São Paulo: Cia das Letras, 2000
- DUARTE Jr., João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ENGELS, Friedrich. **El papel del trabajo em la transformación del mono em hombre**. Editorial Progreso, Moscú, 1966.
- LEVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2003.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos: autopoiese - a organização do vivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- SALLES, Cecília. Olhares, lembranças e modos de fazer. In: \_\_\_\_\_. **Redes de criação**. São Paulo: Horizonte, 2006.
- SCHAPIRO, Meyer. Apêndice: a carta de Einstein sobre o Cubismo. In: \_\_\_\_\_. **A unidade da arte de Picasso**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 167-196.
- SHELDRAKE, Rupert. **A presença do passado: ressonância mórfica**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- UEXKÜLL, Jakob von. A teoria da Umwelt de Jakob von Uexküll. **Galáxia**, São Paulo, n. 7, abr. 2004, p. 19-48. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1369/852>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Coordenadora Pedagógica

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

## NEaD – Núcleo de Educação a Distância

*(equipe Redefor)*

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva